

# JORNALISMO DE OPINIÃO: o Pan Rio 2007 na Visão de Colunistas da Mídia Impressa Brasileira<sup>1</sup>

*Giovani De Lorenzi Pires<sup>2</sup>*

*Paula Bianchi*

*Antonio Galdino Costa*

*Bianca Natália Poffo*

*Filipi Flor Teixeira*

*Daiane Raquel Ricken*

*Huáscar Sidorak Castro*

## INTRODUÇÃO

A instantaneidade da informação, a partir do advento dos meios eletrônicos de comunicação, levou o jornal impresso a uma encruzilhada, exigindo dele novas alternativas sob pena de tornar-se econômica e socialmente inviável. Uma das saídas foi a de implementar um jornalismo mais breve, em formato tablóide e de forte apelo popular, normalmente com enfoque sensacionalista, especialmente calcado na editoria de polícia. Outra ação estratégica foi o desenvolvimento de versões *on line* dos jornais, com a antecipação das notícias que constarão da versão impressa; essa opção levou ao surgimento dos blogs, como espaços que agendam a leitura do jornal. Uma terceira situação, que pode ser considerada um complemento da anterior, é o investimento na principal e histórica característica do jornalismo impresso, que é formar a opinião dos formadores de opinião, ou seja, focar em um público mais seletivo e num leitor mais seletivo, que não deseja apenas informações breves, mas, sobretudo, elementos de análise para formar sua própria opinião.

Tal objetivo parece estar sendo alcançado, pois apesar dos vaticínios catastróficos, tem aumentado o número de leitores e a venda de jornais no mundo, especialmente nos chamados países emergentes, em

---

<sup>1</sup> Uma versão deste mesmo trabalho foi apresentada durante o IV Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, realizado em Faxinal do Céu/PR, em setembro de 2008.

<sup>2</sup> Os autores registram e agradecem a participação do professor **Juliano Daniel Boscatto**, da UNOESC/São Miguel de Oeste, na fase inicial deste subprojeto da pesquisa integrada.

torno de 2,8% em 2007; no caso do Brasil, percebe-se ainda o crescimento considerável da fatia da publicidade aplicada em mídia impressa, da ordem de 24% no primeiro trimestre de 2008 (LUCENA, 2008).

Neste sentido, os colunistas adquirem ainda maior destaque, normalmente jornalistas já bastante experientes, que por relações de confiabilidade com suas fontes dispõem de informações privilegiadas e, com isso, gozam de grande credibilidade junto aos leitores. A coluna se constitui como uma possibilidade de jornalismo de opinião, em tempos de grande ênfase na neutralidade e objetividade da notícia. Souza (2005, s/p) assim a identifica:

Uma coluna se define por uma seção especializada de jornal ou revista publicada com regularidade e geralmente assinada, redigida em estilo mais livre e pessoal do que o noticiário comum. As colunas se localizam na mesma posição dentro do jornal, sempre na mesma página, o que facilita sua localização pelos leitores habituais.

Uma característica do colunismo na mídia impressa é que estes profissionais, além de assinarem seus trabalhos, assumindo individualmente, portanto, responsabilidade pelo que publicam, pautam livremente seus assuntos, podendo abordar questões nas quais são considerados *experts* ou, ainda, temas que estejam na ordem do dia, merecendo destaque maior. Não raro, alguns assuntos que serão depois debatidos nas primeiras páginas da imprensa saem primeiro em colunas famosas de grandes jornais (SOUZA, op.cit.).

MARQUES (2001, s/d) explica que:

(...) os autores [de colunas] praticam um texto mais analítico e opinativo, em que o trabalho com a palavra (uma das principais características da obra literária) não é assumido como principal preocupação do ato enunciativo (...). Os colunistas procuram, com seus textos, explicar e teorizar questões ligadas aos fatos jornalísticos do dia-a-dia. Seus textos diferem da notícia propriamente dita porque, nesta, a preocupação não é explicar os fatos, mas relatá-los enquanto tal.

Por conta disso, no jornalismo impresso há certa sedução exercida pelo escritor de colunas, em parte explicada por Souto (2004, s/d):

Apesar de também sujeitos a certos cânones do profissionalismo, os colunistas se encontram licenciados para o exercício de um texto mais livre de algumas normas jornalísticas, não estando obrigados, por exemplo, a escrever na terceira pessoa do singular, um dos principais recursos do jornalismo para assegurar a impessoalidade na exposição da notícia. A faculdade de poder escrever na primeira pessoa do singular [...] engendra um poder e dá uma visibilidade ao jornalista-colunista, interditados à grande maioria dos demais integrantes do "campo", destinados, em geral, a permanecer anônimos para a grande maioria do público.

No entanto, existem alguns autores como Chauí (2005) que criticam uma tendência do jornalismo opinativo veiculado nas colunas de muitos articulistas de jornais e revistas, por perderem o vínculo com a análise crítica e formativa sobre fatos, acontecimentos e situações e gastar páginas nos contando seus sentimentos, preferências e opiniões sobre pessoas, lugares, eventos, etc.

Os colunistas estão distribuídos em praticamente todas as editorias do jornal, obedecendo a certa hierarquia que começa, especialmente, pelos campos econômico e político, passando pelo colunismo social e cultural, entre outros. E chega ao caderno de esportes, com características muito próprias, até porque nem sempre ocupada, necessariamente, por jornalistas, mas abrindo espaços para ex-atletas, ex-árbitros e outros profissionais oriundos do campo esportivo.

Em estudo que visou examinar como os principais jornais do país se utilizaram da estratégia de reforçar o corpo de colunistas para a cobertura da seleção brasileira nas Copas do Mundo de futebol de 1994 e 1998, Marques (2001, op.cit.) identificou basicamente quatro grupos de colunistas:

(...) há o caso dos jornalistas esportivos "oficiais" de cada jornal, ou seja, aqueles colunistas que escrevem normalmente para seus veículos (...). Em segundo lugar, destacam-se os cronistas e escritores que, convidados a cobrir determinada

Copa do Mundo, compõem relatos que se distanciam da mera análise das partidas, mas que não deixam de ter o futebol como tema de seus textos. Em terceiro lugar, aparecem os jornalistas da editoria de política e os colunistas sociais e de comportamento que, durante a Copa do Mundo, não estão preocupados com o desenrolar das partidas, mas sim com os acontecimentos que estão ao redor do jogo em si. Por último, há ainda cantores, treinadores e jogadores de futebol contratados pelos jornais para a cobertura das Copas do Mundo: essas análises (...) simbolizam um texto de grande apelo popular, devido ao reconhecimento e à identificação que os autores mantêm com o público devido à grande exposição que têm na mídia.

Numa editoria menos restrita à objetividade imposta às demais, o campo do jornalismo esportivo apresenta, como se afirmou acima, características próprias, tal como aponta Souto (2004), em estudo que analisou relações entre identidade nacional e a Seleção Brasileira de Futebol, tomando como objeto as colunas de três gigantes do jornalismo esportivo nacional: Fernando Calazans (*O Globo*), Tostão (*Jornal do Brasil*) e Juca Kfourri (*Lance!*). Segundo ele,

Se as editorias de Esporte são, por seu caráter “mais leve”, menos “objetivas”, as colunas publicadas neste espaço são as mais explicitamente subjetivas. São um dos raros territórios em que o jornalista, sem precisar negar o mito da objetividade, está liberado para exercitar sua subjetividade mais abertamente e até explicitar o clube pelo qual torce. Entre o conjunto de peculiaridades que constituem os colunistas esportivos como segmento do “campo do jornalismo”, deve-se salientar o próprio objeto com que lida, encharcado pelo subjetivismo, tanto na relação com o leitor, quanto no trato com os integrantes do universo do esporte em geral e do futebol em particular.

Assim, num evento como os Jogos Pan-Americanos realizados no país (Rio/2007), era de se esperar que os colunistas da mídia impressa, de todas as editorias, e não só a de esporte, tratassem de sua realização nos seus espaços jornalísticos, seja abordando a partir da interface dos Jogos com suas temáticas tradicionais, seja como meros torcedores. Deste modo, nosso objetivo nesta pesquisa foi verificar como colunistas de jornais da considerada grande imprensa nacional enfocaram o Pan/2007, tentando interpretar e classificar as abordagens produzidas a partir de um conjunto de categorias previamente estabelecidas, a partir do quadro teórico de referência construído na pesquisa matricial a que este estudo específico está vinculado.<sup>3</sup>

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativo-qualitativa do recorte procedido; o *corpus* de análise constituiu-se da análise das colunas dos jornais selecionados. Consideraram-se, nessa pesquisa, apenas as colunas que de forma direta ou indireta referiam-se aos Jogos Pan-Americanos-2007.

O quadro abaixo apresenta os jornais selecionados, o número de edições e o período de observação de cada um deles:

JORNAL	NÚMERO DE EDIÇÕES	PERÍODO
O Globo	19	13 a 31/7/2007
Folha de São Paulo	22	11/7 a 01/8/2007
Diário Catarinense	17	13 a 29/7/2007
Estado de São Paulo <sup>(*)</sup>	16	13 a 26/7; 30 e 31/7/2007

A realização da pesquisa constituiu-se de três etapas:

- a) clipagem das colunas que faziam referência aos Jogos Pan-Americanos;
- b) leitura para classificação de cada coluna, segundo as categorias estabelecidas.
- c) cruzamento e análise dos resultados obtidos, apontando as suas repercussões na área da Educação Física e dos Esportes.

<sup>3</sup> Este texto integra projeto de pesquisa integrado que se encontra em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos Observatório na Mídia Esportiva com apoio da Rede CEDES/SNDEL/Ministério do Esporte (PIRES *et al.* 2008).

<sup>(\*)</sup> tendo em vista a falta de alguns exemplares, os dados do Estado de São Paulo acabaram não sendo analisados na pesquisa.

A análise das colunas para a respectiva classificação foi procedida por meio da análise de conteúdo (BARDIN, s/d). A constituição das categorias de análise, que envolve toda a pesquisa matricial já referida (PIRES *et al.*, 2008) foi feita a partir de um estudo-piloto, realizado com parte do material coletado para análise dos diversos subprojetos. Para a análise das colunas publicadas nos jornais, foram utilizados os textos e as fotos, quando havia, procurando classificá-las em onze categorias para análise pré-estabelecidas, que são as seguintes:

a) **Técnica:** nesta categoria são contemplados aspectos que tratam do rendimento/performance/treinamento dos atletas;

b) **Infra-estrutura:** colunas que façam referências a questões de infra-estrutura (espaço físico, logística e instalações) do Pan-Americano;

c) **Política:** faz referências às relações entre os aspectos e personalidades políticas e o evento esportivo;

d) **Segurança:** referente às questões de segurança pública, estratégias criadas para os Jogos e sobre o cotidiano de vida na cidade durante esse período;

e) **Econômica:** esta categoria trata de aspectos da economia, negócios, orçamento, propaganda e do marketing gerados pelo Pan-Americano ou envolvendo a imagem dos atletas. Também, aos benefícios e desvantagens trazidos pelo Pan para a economia do Brasil, do Estado e cidade do Rio de Janeiro;

f) **Cultural:** ligada às manifestações sociais, apresentações artísticas e participação de pessoas envolvidas com o Pan, entre eles: atletas, técnicos e dirigentes em eventos sociais;

g) **Turística:** exaltação da natureza, da beleza e os principais pontos turísticos do Rio de Janeiro; relações entre a cidade do Rio, o Pan e a escolha do Cristo Redentor como a sétima maravilha do mundo.

h) **Nacionalismo:** exaltação do patriotismo, do ufanismo brasileiro seja, através da participação medalhista dos atletas brasileiros, das belas paisagens do Rio ou da participação da torcida brasileira nos Jogos.

i) **Humor:** contempla elementos humorísticos acerca dos fatos inusitados e/ou pitorescos que envolveram os Jogos e despertaram a atenção dos jornalistas e da população em geral.

j) **Sobre a mídia:** esta categoria reúne os registros de colunas que fazem referências à própria cobertura jornalística dos jogos; diz respeito a informações, comentários e apreciações de colunistas sobre o material divulgado na mídia nacional e estrangeira (especialmente, as

mídias impressa, televisiva e digital), bem como, em alguns casos, sobre o comportamento de jornalistas envolvidos na cobertura do Pan.

k) **Variedades:** esta categoria aborda generalidades sobre o evento, ou seja, informações de lugares badalados, personalidades (pessoas famosas) que freqüentavam os locais de competição e curiosidades que circundaram os Jogos Pan-Americanos do Rio/2007.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, apresentamos quadro geral (Quadro 1) com dados dos três jornais analisados, com a distribuição das colunas identificadas conforme as categorias em que foram classificadas, tomando como referência o(s) assunto(s) tratado(s) na coluna. Isso implica que uma mesma coluna, por vezes, fosse classificada em mais de uma categoria. Portanto, o total em número absoluto (N) que consta no final das colunas não traduz exatamente o número de colunas identificadas, mas sim o valor de assuntos relativos ao Pan/2007 tratados em colunas dos jornais analisados.

**Quadro 1:** distribuição das colunas dos 3 jornais cf. categorias estabelecidas.

Jornais	FSP		Globo		DC		Totais	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>1. Técnica</b>	14	9,15	30	25,86	26	45,61	70	21,47
<b>2. Infra-estrutura</b>	19	12,41	13	11,21	05	8,77	37	11,35
<b>3. Política</b>	42	27,45	25	21,55	01	1,75	68	20,86
<b>4. Segurança</b>	10	6,50	05	4,31	02	3,51	17	5,21
<b>5. Econômica</b>	09	5,88	20	17,24	01	1,75	30	9,2
<b>6. Cultural</b>	04	2,61	05	4,31	--	--	09	2,76
<b>7. Turística</b>	02	1,30	05	4,31	--	--	07	2,15
<b>8. Nacionalismo</b>	17	11,11	04	3,45	05	8,77	26	7,98
<b>9. Humor</b>	16	10,45	03	2,59	01	1,75	20	6,13
<b>10. Sobre a mídia</b>	18	11,76	--	--	--	--	18	5,52
<b>11. Variedades</b>	10	6,50	06	5,17	08	14,04	24	10,17
<b>Totais</b>	<b>153</b>	<b>100</b>	<b>116</b>	<b>100</b>	<b>57</b>	<b>100</b>	<b>326</b>	<b>100</b>

O gráfico a seguir (Gráfico 1) possibilita uma melhor visualização destes dados, tomando como referência apenas a totalização de cada categoria no somatório dos três jornais, em números relativos (%).

**Gráfico 1:** Distribuição das colunas por categoria nos três jornais, em valores percentuais.



A primeira observação que se pode fazer é a alta concentração dos temas das colunas em três categorias principais: “técnica”, “política” e “infraestrutura”. Parece ser óbvio, por se tratar de um evento esportivo - ainda que não seja considerado de ponta, já que vários países participaram com equipes e atletas de categorias intermediárias, que as informações de ordem técnica, como expectativas e resultados obtidos, classificação e quadro de medalhas, informações sobre equipes e atletas, etc., ocupassem lugar de destaque nas abordagens dos colunistas, que optaram, assim, por comentar as informações factuais veiculadas nas matérias jornalísticas e de reportagem.

O viés mais crítico das colunas, representado pela categoria “política” (a segunda mais referida), reforça a tese de que os colunistas são liberados para enfocarem dimensões mais subjetivas das notícias, estabelecendo conexões do fato em si com contextos sociais mais amplos e oferecendo, desta forma, condições para a formação de opinião. Destaque-se que toda a realização dos Jogos Pan-Americanos do Rio/2007 foi permeada por discussões políticas, especialmente por questões relativas a denúncias de extrapolação do orçamento, superfaturamentos, contratação de obras sem licitação, etc. Além disso, o envolvimento conflituoso dos três níveis de governo também contribuiu para que os Jogos adquirissem forte conotação política. Neste sentido, cabe lembrar a presença maciça de políticos, do Presidente da República e do Ministro do Esporte ao Prefeito da cidade do Rio, em diversos momentos da competição, gerando com isso



várias notícias, inclusive a polêmica vaia (e sobre ela) ao Presidente Lula, que impediu sua participação na declaração de abertura dos Jogos.

Numa posição intermediária e com valores aproximados, constam as categorias "infra-estrutura", "economia" e "nacionalismo". A preocupação com a conclusão das obras de algumas instalações esportivas e o não cumprimento da promessa de aperfeiçoamento do sistema viário da cidade do Rio de Janeiro, que se constituiria no chamado "legado do Pan", foi assunto constante na cobertura jornalística dos Jogos e, por conseguinte, tema de comentários e análises dos colunistas. Da mesma forma, o aludido reforço na economia local, em função tanto das obras quanto da movimentação de pessoas que viriam ao para acompanhar o Pan, também foi motivo de algumas colunas, até mesmo em substituição à categoria "turismo", pouco referida.

Como não poderia deixar de ser, percebeu-se a presença de várias colunas que se referiam a temáticas classificadas na categoria "nacionalismo". Estas colunas destacavam, entre outros, o esforço brasileiro para superar Cuba no quadro de medalhas, passando assim a condição de segunda potência esportiva pan-americana, além de destacar o fato de que, em várias modalidades, a vitória no Pan representaria a classificação para a disputa dos Jogos Olímpicos de Beijim/2008. Mas a principal referência ao nacionalismo esteve mesmo ligada ao orgulho de organizar um evento que, para boa parte da imprensa, foi considerado de nível olímpico, logicamente para subsidiar a pretensão brasileira de sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Houve também colunas com críticas ao exacerbado nacionalismo de alguns veículos de imprensa, como por exemplo:

Chegou a dar vergonha o ufanismo vivido pelos narradores da TV na expectativa do primeiro ouro nacional no Pan.

(Juca Kfour, Caderno de Esportes/Jornal do Pan/FSP, 16-07-07, p.65).

Outras categorias como "humor", "sobre a mídia" e "variedades" também se destacaram no conteúdo analisado, especialmente pelo caráter extrovertido das colunas, que em sua maior parte se referiam a generalidades e fatos curiosos sobre os Jogos e pessoas envolvidas com o evento. É importante ressaltar que a categoria "sobre a mídia" foi identificada apenas em um dos três jornais que compõe o *corpus* da pesquisa - a Folha de São Paulo.

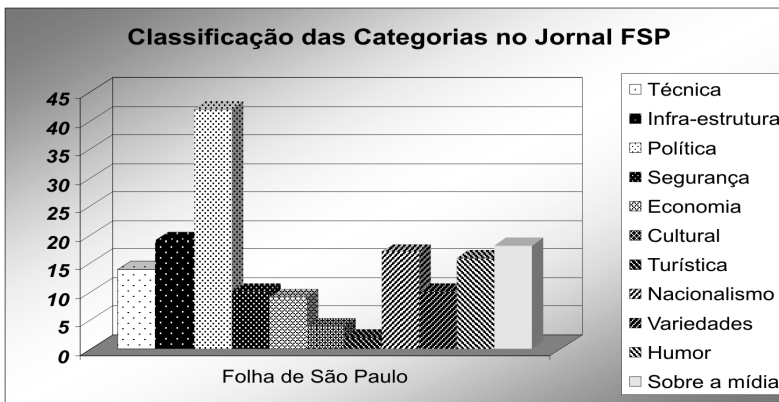
A partir da leitura geral dos dados obtidos, passamos a analisar e refletir criticamente o material veiculado em cada jornal, considerando suas características e especificidades. Com isso, buscamos melhor compreender

os vieses da cobertura jornalística adotados em cada veículo e quais foram os temas (categorias) que mais se destacaram entre eles. Começamos nossa análise pelo jornal Folha de São Paulo.

### Folha De São Paulo

Na seqüência, examinamos o quadro de cada jornal, em comparação com os dados mais gerais até aqui explicitados, começando com o jornal Folha de São Paulo (Gráfico 2), sempre trabalhando com valores percentuais.

**Gráfico 2:** Análise Descritiva das Categorias na Folha de São Paulo.



A respeito deste jornal, um fato que se destaca é que aproximadamente 40% das colunas que se referiram ao Pan, não pertenciam à editoria de esporte. Isso talvez explique o fato de que o jornal acompanha a média geral (Gráfico 1) nas categorias “política” e “infra-estrutura”, com pouca discrepância, mas a análise “técnica” é bastante inferior à média encontrada no conjunto dos três jornais, que era de 21,47%, contra apenas 9,15% na FSP. Nas demais categorias, a FSP também acompanha, de certo modo, a média do quadro geral.

A respeito da categoria “política”, é importante que se afirme a natureza crítica do projeto editorial da Folha, que se reforça pela prática de os colunistas discutirem alguns “furos” de reportagens investigativas

que o jornal faz, repercutindo-as assim e estabelecendo outros nexos. Os exemplos abaixo ilustram um pouco a categoria “política” na FSP:

Não consigo me empolgar com um evento que deveria ter custado R\$ 375 milhões e extrapolou o orçamento até chegar em obscenos R\$ 3,7 bilhões.

(Bárbara Gancia, Caderno Cotidiano, 13-07-07, p. 05).

Nunca antes neste país, digo, nos Jogos Pan-Americanos, o presidente do país anfitrião foi tão vaiado e impedido de fazer o discurso de abertura como aconteceu com Lula no Maracanã.

(Eliane Cantanhêde, Caderno Brasil, 15-07-07, p.10).

Além dessas categorias, também se destacaram na FSP as seguintes categorias: “sobre a mídia”, “humor” e “nacionalismo”. Quanto à categoria “sobre a mídia”, identificada apenas na Folha de São Paulo, ganhou destaque configurando-se como a terceira categoria mais citada, com 11,76% dos registros categoriais encontrados neste jornal; os assuntos contemplados nesta categoria referem-se a informações, apreciações e comentários dos colunistas acerca da própria cobertura jornalística sobre os Jogos Pan-Americanos, ou seja, os colunistas emitiam suas opiniões sobre as diferentes formas como a mídia (televisiva, impressa, eletrônica, etc.) tratava o assunto “Pan-Americano do Brasil, às vezes criticando sua pequena dimensão no cenário mundial e até mesmo estadual, além do modo como as matérias eram veiculadas.

Uma das colunas que priorizou esta categoria foi a Toda Mídia, que se apresenta como um monitor da imprensa nacional e internacional diária, refletindo em pequenas notas as principais notícias que circulam em diferentes veículos da mídia, incluindo blogs de jornalistas e edições *on line* dos jornais diários do Brasil, Europa e Estados Unidos. A categoria “humor” também foi bastante evidenciada pelo jornal, através de episódios ligados ao Pan, especialmente pela coluna do José Simão, além de algumas charges do jornal. Ambas as categorias estão ilustradas respectivamente nos recortes abaixo:

No New York Times, Larry Rohter abordou ontem, desde o título, como a gafe nos Jogos Pan-Americanos acirra sentimento antiamericano no Brasil.

(Toda Mídia/Nelson de Sá, Caderno Brasil, em 11-07-07, p.02).

E sabe por que Cuba não ta indo bem em natação? Porque os melhores nadadores já chegaram em Miami! Rarárá!

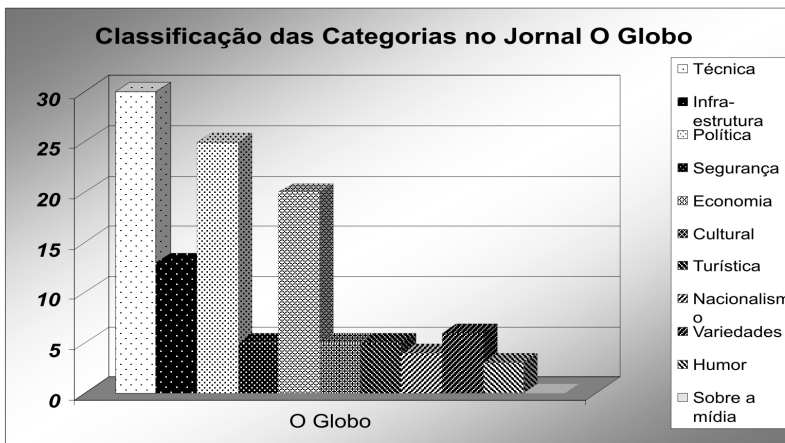
(José Simão, Caderno Ilustrada, 19-07-07, p.29).

A partir dos resultados, é possível concluir dizendo que a FSP abordou os Jogos nas suas colunas sob um viés crítico, destacando as vantagens, bem como as desvantagens de realizar um evento como esse no Brasil. Percebemos, na Folha, um maior interesse em contextualizar o Pan-Americano para além da “técnica” e do saldo de pontos e da *performance* dos atletas, chamando a atenção para aspectos intimamente relacionados ao esporte e ao Pan como política e economia.

## O Globo

A seguir, passamos a apresentar e comentar a distribuição das colunas referentes ao Pan no jornal O Globo (Gráfico 3) nas categorias de análise, sempre em valores percentuais.

**Gráfico 3:** Análise Descritiva das Categorias no jornal O Globo.



Assim como na média geral, também predominam em O Globo as colunas classificadas nas categorias “técnica”, “política” e “economia”.

Podemos observar aqui a principal diferença de O Globo em relação à Folha de São Paulo na categoria “técnica”. Se para o jornal paulista os resultados não foram, muitas vezes, objeto de comentários dos colunistas, para o diário carioca a questão técnica esteve bastante presente nas suas colunas, superando inclusive a média geral de 21,47%, contra 25,86% de O Globo. Estes números podem ser explicados pelo fato de que, em O Globo, os colunistas da editoria de esporte têm como principal característica o fato de aterem-se aos aspectos técnicos das informações jornalísticas, discutindo preparação técnica, resultados, expectativas, etc., diferentemente de a FSP, que conta com colunistas de perfil bem mais críticos, do ponto de vista político-social, na editoria de esporte, como Juca Kfoury e Tostão.

Ainda neste sentido, podemos perceber que a análise técnica do esporte, em O Globo, às vezes extrapolava o campo esportivo, mostrando uma visão superficial e ingênua do esporte; isso se expressa, por exemplo, quando resultados de atletas brasileiros serviram para destacar que o investimento do país em esporte resultaria em um forte atrativo para novas empresas se instalarem no país, gerando mais emprego e renda, bem como ações sociais para diminuir o número de crianças e jovens nas ruas, além de contribuir para melhorar a imagem internacional do país. Isso pode ser observado de forma mais evidente, no exemplo a seguir, que trata da relação de Cuba com a preparação esportiva dos seus atletas: “Esporte em Cuba é ideologia, política, educação, orgulho e controle da juventude. [...] E Cuba levou isso a sério no seu sistema educacional, integrando o esporte como uma parte da educação”, (Miriam Leitão, Caderno Economia, p.26, 28-7-2007).

Além de compreender o esporte como uma possibilidade de mobilidade social para crianças e adolescentes brasileiros de baixa renda, o jornal O Globo, não se esqueceu de retratar a clássica relação entre esporte e fê, como mostra o comentário do cardeal Dom Eugênio Sales (Caderno Opinião, p.7, 14-7-2007) numa abordagem que exalta a *performance* dos atletas elevando-a a máxima da criação divina: “Os jogos Pan-Americanos/Rio 2007 nos mostram a grandeza da obra-prima do Onipotente. O invisível, o espírito manifesta-se na robustez dos atletas e na capacidade de superar obstáculos.”

Outra diferença significativa na análise dos colunistas dos dois principais jornais do país se dá na categoria “economia”, e não apenas no que se refere aos índices percentuais (5,88% das colunas na FSP e 17,24% em O Globo) mas também no conteúdo das colunas. Na Folha, as colunas classificadas nesta categoria, em número bem menor, expressavam um caráter de crítica às questões econômicas gerais, principalmente no que se refere ao orçamento extrapolado, e repercutiam a reversão de expectativas

de que o turismo e a realização dos jogos serviriam para movimentar a economia do Rio de Janeiro. Já em *O Globo*, estas expectativas foram bastante referidas, de forma positiva, sendo que os colunistas procuraram através de suas colunas evidenciar os ganhos com a realização do Pan e como este evento é capaz de contribuir para a criação de novos negócios:

Hotelaria carioca espera faturar 80 milhões (...) a competição esportiva pode ser o detonador da recuperação.

(Miriam Leitão, *Caderno Economia*, p. 30, 14-07-2007).

PIB do Pan chega a R\$ 5,7 bilhões. Cálculo: gastos de turistas e investimentos públicos e de empresas entram na conta.

(Cláudio Motta, *Caderno Esporte*, p. 11, 15-07-2007).

Ainda no campo econômico, a imagem dos atletas é diretamente associada à publicidade. O mercado aproveita o bom desempenho dos atletas brasileiros para contratá-los como garotos-propaganda, uma forma de ampliar seus patrocínios, aproveitando a boa fase das suas carreiras que podem ser efêmeras, o que não escapou do olhar dos colunistas:

Musa do Pan, Jade, a menina de ouro do Pan, fechou contrato para ser garota-propaganda da marca de adolescentes *Get Girls*.

(Ancelmo Góis, *Caderno Rio*, p. 20, 18-7-2007).

A categoria “infra-estrutura” também foi bastante evidenciada (11,21%) em várias das colunas analisadas, apresentando como um dos assuntos principais, o legado do Pan. Tema este, que gerou inúmeras especulações e curiosidades dos jornalistas, com questionamentos como: o que será feito das instalações construídas? Que benefícios o Pan deixou para a segurança da cidade? E as modernizações no trânsito urbano contidas no projeto do Pan e que não saíram do papel? Valeu a pena todo o investimento financeiro neste evento? Essas foram algumas das especulações observadas. Em relação aos investimentos em instalações esportivas, uma exigência se impunha:

Passada a euforia do Pan, impõe-se também a obrigação de utilizar – e bem! – as novas

instalações esportivas que foram deixadas em caráter definitivo.

(Renato Maurício Prado, Caderno Esporte, p. 6, 29-07-2007).

Também foi destaque a categoria “variedades” que entre os temas abordados buscou fazer uma avaliação geral do evento, relacionando ao conjunto de fatos sociais que concorreram com o Pan na cobertura jornalística, como se observa na seguinte frase:

Pan do Rio: nota 8. Primeiro foi a vaia em Lula no Maracanã. Depois, a queda do avião da TAM. Agora, é a morte de ACM. Tudo isso tirou um pouco o foco do noticiário para Pan do Rio.

(Ancelmo Gois, Caderno Rio, p.20, 22-7-2007).

Destacamos que durante a cobertura jornalística do Pan, alguns acontecimentos como o acidente aéreo acontecido no aeroporto de Congonhas, em São Paulo e a morte do político Antônio Carlos Magalhães modificaram consideravelmente o foco de boa parte das colunas publicadas no jornal e conseqüentemente reduziu o espaço dedicado aos Jogos, que passou então a ser focado principalmente nas colunas jornalísticas de comentaristas de esporte.

Como um diário carioca, acostumado a publicar a violência urbana que marca a cena do Rio de Janeiro, O Globo tratou da questão da “segurança” de forma até romântica, em vista da presença de policiais nas ruas da cidade, que quebrou a rotina da cidade, garantindo a “paz” nos jogos e para a população:

A volta da cadeira nas calçadas. A visível melhoria da sensação de segurança mudou a rotina carioca.

(Elenilce Bottari, Caderno Rio, p.18, 22-7-2007)

As categorias “turística”, “nacionalismo” e “cultural” foram pouco enfatizadas em O Globo. Acreditamos que isso tenha ocorrido porque os conteúdos das colunas têm, geralmente, um enfoque mais opinativo dos jornalistas que as escrevem, ficando para as reportagens jornalísticas tratar mais amplamente de assuntos ligados a estas categorias. A nostalgia

do nacionalismo teve destaque, em algumas colunas como nos mostra o exemplo, ao se referir à abertura dos Jogos Pan-Americanos: “Tudo tão lindo e elegante; tudo revelava a capacidade de organização, treino metódico e a nossa melhor marca: a surpreendente criatividade” (Miriam Leitão, p.26, Caderno Economia, 18-7-2007).

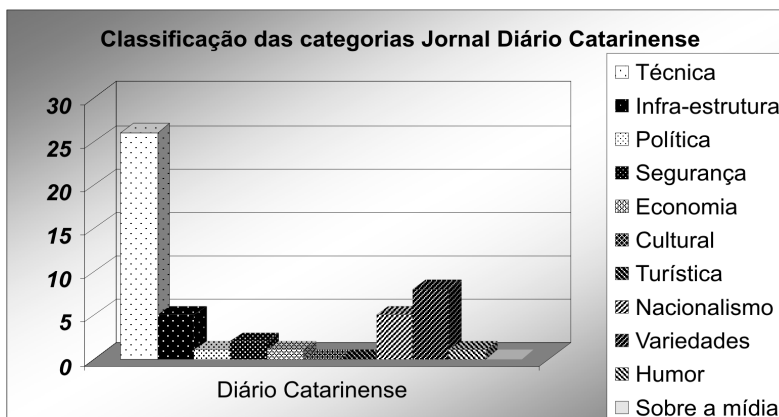
E por fim, a categoria “humor” foi identificada em algumas colunas de O Globo, abordando um humor sarcástico, algumas vezes, irônico sobre o Pan e os aspectos político-econômicos que o cercam como ilustra o exemplo: “Pan 2007: é couro para o Brasil! Ao contrário de todas as modalidades do Pan, o verdadeiro esporte nacional é a corrupção. Agora mesmo um grupo de executivos da Petrobras bateu mais um recorde em arremesso de verba à distância! É ouro para o Brasil! Quer dizer é ouro para quem participou da negociata.” (Agamenon, Segundo Caderno, p. 8, 15-7-2007)

### Diário Catarinense

Embora não seja um jornal considerado de circulação nacional, a análise das colunas do Diário Catarinense, além de permitir um olhar local/regional (em relação aos autores deste texto), também possibilita uma visão de contraste entre enfoques dos colunistas dos maiores jornais do país e do diário de maior circulação no Estado de Santa Catarina.

Da mesma forma que procedida em relação aos demais jornais analisados, também aqui começa-se pela apresentação da distribuição das colunas nas categorias (Gráfico 4).

**Gráfico 4:** Análise Descritiva das Categorias no Diário Catarinense.





A observação do gráfico 4 demonstra claramente que a cobertura do Diário Catarinense foi essencialmente “técnica” (45,61%), seguida pela categoria “variedades” (14,04%). Essa situação, isto é, o predomínio destas duas categorias, embora com percentual bastante superior quanto à categoria “técnica”, acontece no jornal catarinense de forma semelhante a dos demais jornais analisados. Já diferentemente dos outros, podemos perceber no Diário Catarinense que a categoria “política” é pouco expressiva, com índices iguais a “economia” e “humor”: 1,75% em todas as três.

Na categoria “técnica”, vamos encontrar comentários que transitam entre a exaltação de resultados de atletas brasileiros e alguma ironia no que diz respeito aos (maus) resultados de equipes adversárias, o que se pode observar nos exemplos abaixo. No primeiro, glórias ao nadador brasileiro que ganhou cinco medalhas de ouro. No outro, uma pequena “flauta” nos rivais tradicionais, os argentinos:

Não fosse por Maria Lenk, um mito da natação brasileira, o Parque Aquático do Rio/2007 bem que poderia passar a se chamar Thiago Pereira. O maior fenômeno do esporte nos Jogos já deixou o seu nome na história.  
(Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 8, 22-07-2007).

*Adios hermanos*: o futebol da Argentina está perto de dar *adios* ao torneio masculino. A derrota de ontem por 2 x 0 deixou o time em situação delicada. Definitivamente, o Brasil não tem feito bem à Argentina.  
(Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 8, 19-07-2007).

A categoria “variedade” apresentou como um dos principais temas abordados a presença de ídolos esportivos nacionais na condição de comentaristas de televisão, neste caso, sem deixar de expressar certo deslumbramento do próprio jornalista, apesar de sua larga experiência, com a proximidade com os ex-atletas. Vejamos o exemplo:

Há algum tempo, as maiores redes de televisão têm lançado mão do artifício de contratar ídolos do esporte para trabalhar na cobertura dos grandes eventos (...). Nestes 15º Jogos Pan-Americanos não é diferente. Basta

percorrer os locais de competição para cruzar com um deles.

(Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 8, 19-07-2007).

Interessante observar que os próprios ex-atletas, por hábito ou para demonstrar intimidade com o meio esportivo, traduzem essa ambigüidade em seus comentários na mídia, como no que segue:

Está repercutindo muito o corte de Ricardinho da seleção de vôlei. O técnico Bernardinho **me** disse que a medida foi a gota d'água de uma relação já desgastada" (sem grifo no original).

(Renan Dal Zotto, Diário do Pan, p.7, 24-07-2007).

Ainda no que se refere à categoria “variedades”, assim como ocorreu em O Globo, o acidente aéreo que aconteceu durante a realização dos Jogos, vitimando quase duas centenas de passageiros e tripulantes, repercutiu junto ao ambiente do Pan-Americano e ganhou destaque em colunas da mídia esportiva, tanto no jornal carioca quanto no catarinense, bem como afirmou Olavo Moraes (Diário do Pan, p. 8, 19-07-2007):

Solidariedade: três dias de luto nos Jogos, bandeiras hasteadas a meio-pau, minuto de silêncio e a orientação das delegações para os atletas usarem uma faixa preta foram algumas das medidas tomadas ontem em solidariedade às famílias das vítimas dos acidentes do voo JJ3054 da TAM.

Como já afirmamos, “infra-estrutura” e “nacionalismo” foram categorias que ficaram empatadas com cerca de 8,77% das referências em colunas. Quanto a categoria “infra-estrutura” podemos observar certa ingenuidade no que se refere à descrição da infra-estrutura produzida para os Jogos, como o espaço reservado para a fé – “Os competidores do Pan têm onde fazer suas preces na Vila. Representantes de cinco religiões estarão presentes no Oratório do Atleta” (Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 8, 13-07-2007) – ou a qualidade dos equipamentos – “O Rio de Janeiro foi quem mais ganhou com o Pan. Os equipamentos esportivos construídos estão todos lá para que se dê sequência a um trabalho maior, com vistas à

Olimpíada de Pequim” (Roberto Alves, Esportes, p. 36, 27-07-2007). Mas neste quesito nada supera a extasiada descrição das belezas naturais da cidade no percurso por onde passarão os maratonistas do Pan:

A maratona começa na exuberante praia de São Conrado, depois passa pela avenida Nyemeyer e pelas praias do Leblon, Ipanema, Copacabana e Botafogo. Avança pelo Aterro do Flamengo até o Museu de Arte Moderna. A partir daí a prova passa para as ruas históricas do Centro, ainda percorrendo visuais como o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor até alcançar a Administração do Parque do Flamengo. (Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 2, 22-7-2007).

As categorias “política” e “segurança” também foram observadas, porém apresentando valores muito inferiores (1,75% e 3,51% respectivamente) quando comparadas as mesmas categorias citadas nos demais jornais analisados (Folha de São Paulo e O Globo). Os exemplos abaixo nos ajudam a ilustrar estas categorias:

Futebol feminino é ouro: após o show, as meninas pediram mais apoio. Cansadas de velhas promessas e da falta de incentivo de políticos e cartolas, as meninas aproveitaram para reivindicar apoio à modalidade. [...]. Talvez levado pelo afã da conquista, o Ministro dos Esportes, Orlando Silva, prometeu a criação de um campeonato forte no país. Alguém aí jogaria suas fichas no compromisso do Ministro? (Olavo Moraes, Diário do Pan, p. 4, 27-07-2007).

O Rio de Janeiro continua lindo: jogos mudam a cara da capital carioca. Cidade parece que tem mais harmonia, que cuida do cidadão. Pena que esse cuidado tenha prazo para terminar. (David Coimbra, Diário do Pan, p. 4, 13-07-2007).

Show no Maracanã: a abertura dos Jogos Pan-Americanos foi de uma beleza rara. Coisa de

Olimpíada. Muita plasticidade, sincronização e o prenúncio de que teremos realmente um acontecimento histórico no Brasil.

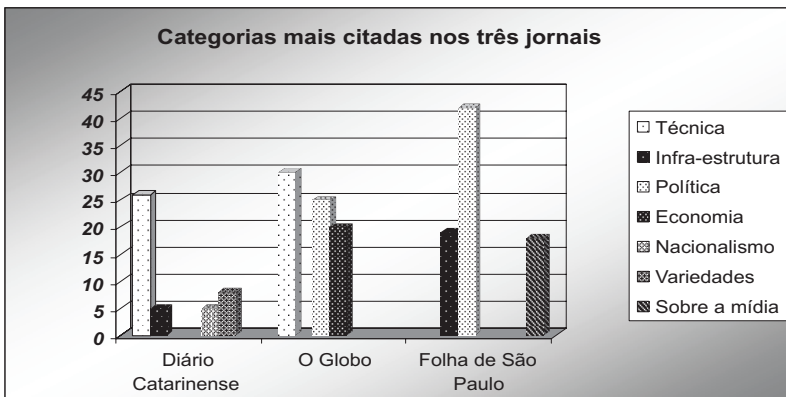
(Roberto Alves, Esportes, p. 28, 14-07-2007)

A partir destes exemplos, percebemos um certo senso crítico nas duas primeiras transcrições (“política” e “segurança”), colocando em dúvida a promessa do Ministro e ironizando a breve assepsia social promovida pela segurança dos Jogos. Já a última coluna transcrita, ao enaltecer e deslumbrar-se com a solenidade de abertura dos Pan-Americanos, não faz nenhuma referência a um dos principais acontecimentos daquela ocasião, a vaia ao Presidente da República, que o impediu de declarar abertos os Jogos. Com isso, podemos dizer que o Diário Catarinense, de modo geral, priorizou nas suas colunas jornalísticas enfatizar os aspectos positivos do Pan, especialmente resultados e desempenho técnico dos competidores, destituindo-se de qualquer preocupação crítica ou contextualizadora sobre o evento diferentemente do que ocorreu, por exemplo na Folha de São Paulo.

### Distribuição das principais categorias em cada jornal

A partir da análise do material coletado, apresentamos e comentamos no gráfico abaixo (Gráfico 5) a distribuição dos registros categoriais que mais apareceram nas colunas analisadas considerando cada jornal (Diário Catarinense, Folha de São Paulo e O Globo).

**Gráfico 5:** Análise Descritiva das Categorias mais citadas nos jornais em valores percentuais.



Ao observarmos o gráfico 5 é possível perceber que a cobertura jornalística dos três jornais apresentou algumas semelhanças no que tange a ênfase dada por cada jornal as categorias de análise. Nesse sentido, os jornais O Globo e Diário Catarinense apresentam em comum o fato de a categoria "técnica" ser a que teve maior espaço nas colunas jornalísticas desses dois periódicos, com 25,86% e 45,61% respectivamente. Também, destacou-se em O Globo, a categoria "política" com 21,55%, assim como na Folha de São Paulo com 27,45%, sendo a categoria mais evidenciada neste jornal, a frente de "técnica" e "economia". Já no jornal catarinense (Diário Catarinense), diferentemente do que ocorreu nos outros jornais, a presença da categoria "política" (1,75%) no material analisado é quase nula, não fosse uma única coluna que abordou o tema.

Verificamos ainda, entre os aspectos em comum apresentados pelos jornais, que o Diário Catarinense e a Folha de São Paulo enfatizam em suas colunas a categoria "infra-estrutura", que aparece com 12,41% na Folha de São Paulo e 8,77% no Diário Catarinense.

Na análise dos resultados, é possível observar que os jornais também apresentam diferenças entre si, quanto ao trato jornalístico utilizado na elaboração das colunas, que acreditamos estarem ligadas as especificidades e características editoriais de cada jornal. Assim, destacou-se, com exclusividade, na Folha de São Paulo a categoria "sobre a mídia", "economia" em O Globo e "variedades" no Diário Catarinense.

No Diário Catarinense o assunto das colunas alternava essencialmente entre técnica, variedades e nacionalismo, dando pouca ênfase a outras categorias como "política" e "economia". De modo geral, neste jornal, os colunistas priorizavam noticiar resultados de jogos, desempenhos individuais ou coletivos dos atletas, generalidades sobre o Pan, como a participação de personalidades famosas (artistas, cantores, empresários, políticos, etc.) nos Jogos, curiosidades e fofocas que "rolavam" durante a competição e aspectos sobre cidade sede do evento (Rio de Janeiro). Portanto, podemos dizer que observamos uma certa limitação na cobertura jornalística dos colunistas neste jornal, restringindo-se a opinar sobre pessoas, lugares e fatos do que ao evento propriamente e suas relações com esferas sociais, econômicas e políticas.

Na Folha de São Paulo, como falamos anteriormente, as colunas enfatizaram na sua maioria, elementos das categorias "política" (27,45%), "infra-estrutura" (12,41%) e "sobre a mídia" (11,76%). Um dos aspectos que chamou a atenção foi a ausência de "técnica" entre as categorias mais evidenciadas e o surgimento de uma nova categoria - "sobre a mídia", o que diferencia a cobertura jornalística da FSP dos demais jornais, demonstrando

de forma bastante evidente um caráter crítico em suas colunas. Na FSP, é possível perceber um esforço (se assim podemos chamar) dos colunistas em não se deter apenas na informação de resultados ou comentários ufanistas e até ingênuos sobre a realização do evento no Brasil, percebemos que procuraram tecer comentários que relacionassem o tema “esporte” e o evento Pan-Americano a outros contextos, como o político.

Exemplo disso são as colunas que tratam e discutem, de forma mais crítica, sobre aspectos referentes ao Pan-Americano que circulam na mídia em geral, especialmente impressa, televisiva e eletrônica, numa tentativa de avaliar as repercussões deste evento nos meios de comunicação nacionais e internacionais, o que deu origem a categoria “sobre a mídia”. Nessa mesma perspectiva, se apresentam as colunas que se referem a categoria “infra-estrutura”, segunda mais enfatizada pelo jornal, que procurou destacar os aspectos positivos da realização do Pan, mas também os casos mal-sucedidos do Pan, como desvio de verbas públicas e obras inacabadas.

Em O Globo, dentre as três categorias mais enfatizadas em cada jornal aparece pela primeira vez “economia”. Na maior parte das vezes, essa categoria é tratada pelos colunistas com um olhar entusiasmado para os bons resultados econômicos que um evento do tamanho e com a repercussão do Pan pode trazer para a cidade do Rio de Janeiro, para o Estado fluminense e até para o país. Assim como verificamos no jornal Diário Catarinense, em O Globo a cobertura jornalística dos colunistas priorizou, principalmente, comentar e opinar o Pan-Americano sob uma perspectiva “positiva”.

Logo, a partir da análise comum dos dados e das especificidades apresentadas por cada jornal foi possível identificar algumas características da cobertura jornalística sobre os Jogos Pan-Americanos, como a ênfase a técnica, aos resultados e ao que se passou nos “bastidores” dos Jogos (festas, bares, cidade do Rio), bem como os enfoques diferenciados veiculado em cada jornal sobre o evento, como por exemplo na Folha de São Paulo onde se evidenciou a categoria “política”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização de um grande evento esportivo possibilita observar claramente as relações entre esporte e economia, esporte e turismo, esporte e nacionalismo, entre outras. Durante os Jogos Pan-Americanos, a cidade do Rio de Janeiro recebeu turistas (bem menos do que se esperava e que a prefeitura da cidade alardeava) e ganhou visibilidade mundial. A realização

dos Jogos no Rio de Janeiro teve como um dos principais objetivos a tentativa de resgatar os turistas, afastar a imagem de cidade violenta e demonstrar competência organizativa, a fim de fortalecer a sua candidatura à sede das Olimpíadas de 2016. Nesse sentido, a cobertura jornalística em boa parte das colunas analisadas contribuiu para consolidar tais objetivos, resgatando a imagem de uma cidade maravilhosa, genuinamente brasileira, que aparece ilustrada nos versos da música de Gilberto Gil: “O Rio de Janeiro continua lindo...” No Pan do Rio, os jogos em si parecem ter funcionado como pano de fundo para mostrar, revelar as belezas e principalmente as capacidades (ou incapacidades, por alguns jornais analisados) que a cidade e o país oferecem na organização de um grande evento esportivo.

Observamos, nas colunas, que embora o Brasil tenha conquistado inúmeras medalhas, o caminho a ser percorrido até que se consiga resultados semelhantes nos Jogos Olímpicos é longo e exige muito trabalho dos atletas, comissões técnicas e apoio financeiro, mas não só governamental, como foi no caso dos Pan-Americanos, como também da iniciativa privada, que investe apenas no curto prazo, quando não só depois dos resultados terem sido apurados.

Por meio da análise e discussão dos resultados, foi possível verificar que existem peculiaridades em cada jornal, tendo o Diário Catarinense e O Globo dado mais ênfase a categoria “técnica” em suas colunas, veiculando assuntos ligados à *performance* dos atletas e resultados. Já em Folha de São Paulo, identificamos que a categoria “política” foi priorizada, o que se explica pelo fato deste jornal possuir uma coluna voltada somente à política, a qual durante o evento esportivo abordou especificamente as relações entre política e os Jogos Pan-Americano.

As colunas analisadas reforçam o conceito de esporte de rendimento e da busca por bons resultados, transformando esse esforço numa responsabilidade nacional, que extrapola o plano esportivo, transformando-se numa questão de Estado. Muito se comentou sobre os bons resultados obtidos pela delegação brasileira, que foi 3ª colocada no quadro de medalhas, todavia, quase nada se falou sobre aqueles que não conquistaram medalhas, mas que driblaram a falta de incentivo, de apoio financeiro e a baixa qualidade técnica para participar dos Jogos. O destaque dado aos atletas que tiveram bom desempenho esportivo é ilustrado no exemplo a seguir, publicado no jornal O Globo: “Que dirigentes aproveitem os resultados obtidos aqui, para buscar condições de investir no aprimoramento daqueles que realmente têm chance de brilhar nos jogos Olímpicos, no ano que vem.” (Grifo nosso, Renato Maurício Prado, Caderno Esporte/O Globo, p. 6, 29-7-2007).

A mídia esportiva sempre oferece, ainda que de maneira bastante superficial, conteúdos que podemos trabalhar durante as aulas de Educação Física, porém é durante os grandes eventos que conseguimos notar mais facilmente a presença do esporte nos meios de comunicação. As discussões que podem ser feitas, a partir da cobertura jornalística sobre os esportes, são amplas e dependem da criatividade e capacidade de criar novas metodologias e conteúdos por parte do professor, que precisa estar atento à grande visibilidade que os assuntos esportivos ganham durante esses eventos, buscando problematizá-los em suas aulas.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

LUCENA, Elenora de. O futuro dos jornais. **Folha de São Paulo (Caderno Mais)**, 08/6/2008, p.4.

MARQUES, José Carlos. Futebol de Griffê (a coluna e a crônica em tempos de copa do mundo). Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24, **Anais...** . Campo Grande/MS: INTERCOM, setembro, 2001.

PIRES, Giovani De Lorenzi (coord.) *et al.* **OBSERVATÓRIO DA MÍDIA ESPORTIVA: acompanhamento e análise da cobertura jornalística do esporte recreativo e do lazer na mídia catarinense**. Projeto de Pesquisa. Rede CEDES/Ministério do Esporte. Florianópolis: Centro de Desportos. UFSC, 2008.

SOUTO, Sergio Monteiro. Os colunistas esportivos e a construção da identidade nacional da seleção brasileira. Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste – SIPEC, 10, **Anais...** . Rio de Janeiro: dezembro/2004.

SOUZA, Rogério Martins de. A sedução do colunismo: uma análise das colunas de Ancelmo Gois e Ricardo Boechat. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, **Anais...** . Rio de Janeiro: INTERCOM, setembro/2005.